

PROGRAMA DE EXTENSÃO CRIANÇA FELIZ: UMA DÉCADA DE SOLIDARIEDADE E FORMAÇÃO CIDADÃ

Silvia Louzada¹, Kamilla Malverdi Barcelos², Fernanda Capucho Cezana³

Educação

Em que consiste a prática a ser relatada

O *Programa Criança Feliz*, desenvolvido pelo Ifes – Campus São Mateus desde 2014, tem como propósito promover ações de solidariedade e integração entre estudantes da instituição e crianças do Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) São Francisco de Assis, localizado no bairro Litorâneo. Surgiu inicialmente com a intenção de estimular atitudes solidárias entre os discentes e, ao mesmo tempo, possibilitar a aplicação prática de conhecimentos adquiridos nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, sobretudo de Eletrotécnica, por meio do conserto de brinquedos doados, especialmente eletrônicos. Com o passar dos anos, embora o objetivo central tenha se mantido, a ação foi ampliada, envolvendo alunos do Ensino Médio Integrado, dos Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio e das Engenharias, adquirindo caráter mais abrangente e comunitário.

A escolha da creche parceira está diretamente relacionada à sua localização, já que o campus também se situa no bairro Litorâneo, caracterizado por vulnerabilidade social. Assim, o programa busca, além de fortalecer vínculos comunitários, inserir as crianças na realidade do Ifes, despertando nelas o desejo de, futuramente, tornarem-se estudantes da instituição. Esse movimento reafirma perante a comunidade que o Ifes é uma escola pública, aberta e direito de todos, especialmente dos moradores do entorno. A culminância da ação ocorre no período natalino, momento simbólico de sensibilização social.

Mais do que a entrega de presentes, o programa representa um convite à escuta, ao cuidado e à convivência, conforme preconiza Freire (1996). Nesse sentido, o reconhecimento do brincar como experiência estruturante da infância, defendido por autores como Kishimoto (2010) e Carneiro (2015), reforça o caráter educativo e formativo da ação. Seu objetivo central consiste

¹ Mestre em Matemática, Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, silouzada@ifes.edu.br;

² Doutora em Engenharia Química, Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, kamilla.barcelos@ifes.edu.br;

³ Doutora em Engenharia Ambiental, Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, fecezana@ifes.edu.br;

em estimular a responsabilidade social dos discentes, fomentar o diálogo intergeracional e proporcionar às crianças da creche experiências de afeto e reconhecimento social.

Metodologia

Desde sua criação, o *Programa Criança Feliz* organiza-se em ciclos anuais, desenvolvidos ao longo do segundo semestre letivo. Em cada edição, equipes compostas por estudantes do Ensino Médio Integrado, dos cursos técnicos e das Engenharias, sob coordenação docente, assumem responsabilidades específicas. O processo tem início com a campanha de arrecadação de brinquedos junto à comunidade acadêmica e externa, incluindo itens novos, usados em bom estado e doações financeiras. Os brinquedos arrecadados passam por triagem, limpeza, conserto e embalagem, em oficinas realizadas no campus. Nesse momento, os estudantes aplicam saberes técnicos e exercitam práticas de cooperação e responsabilidade social.

Paralelamente, ocorre o apadrinhamento de crianças do CEIM. Nessa etapa, as professoras da creche transcrevem nas cartinhas “Meu Sonho de Natal” o presente desejado por cada criança. As cartinhas são distribuídas aos padrinhos voluntários – estudantes e servidores – que se comprometem com a aquisição dos presentes, fortalecendo vínculos afetivos. No dia da culminância, cada madrinha e padrinho acompanham sua criança durante todo o turno, compartilhando brincadeiras e vivências.

Durante a pandemia de COVID-19 (2020-2021), as atividades presenciais foram suspensas, mas a mobilização se manteve por meio de campanhas virtuais, com a arrecadação, compra e entrega dos presentes em articulação com a creche. Essa adaptação evidenciou a resiliência do programa. Após a aposentadoria de sua idealizadora, o trabalho foi assumido por novas docentes, garantindo sua continuidade e reafirmando seu lugar na identidade do campus.

Com o retorno presencial pós pandemia, a culminância retomou o formato tradicional: um encontro festivo no Ifes, marcado por atividades recreativas, apresentações culturais, encenações teatrais e a entrega dos brinquedos restaurados, dos presentes do apadrinhamento e de kits de higiene bucal. Esse encontro valoriza o brincar como dimensão essencial do desenvolvimento infantil, tal como apontam Kishimoto (2010) e Carneiro (2015), ao defenderem que brinquedos e espaços lúdicos favorecem a aprendizagem, a socialização e a construção da infância em sua integralidade.

Esse evento se consolidou como o momento de maior visibilidade e impacto do programa, simbolizando não apenas a solidariedade, mas a inserção das crianças do bairro Litorâneo na

realidade do campus, reafirmando o Ifes como escola pública de qualidade e espaço de direito para toda a comunidade local.

Discussão e Resultados alcançados

Ao longo de seus mais de dez anos de realização, o *Programa Criança Feliz* consolidou-se como prática extensionista de impacto direto na comunidade e na formação estudantil. Na edição mais recente, aproximadamente 100 crianças foram beneficiadas e mais de 200 membros da comunidade acadêmica se engajaram, incluindo estudantes, docentes e técnicos administrativos.

Os principais resultados incluem: (i) o fortalecimento do vínculo entre o Ifes e a comunidade do bairro Litorâneo, reafirmando a instituição como espaço público e de direito; (ii) o desenvolvimento de competências socioemocionais como empatia, liderança e trabalho em equipe (BRASIL, 2014); (iii) a promoção de práticas sustentáveis a partir da restauração de brinquedos, unindo responsabilidade ambiental e aprendizagem técnica; e (iv) a valorização da infância e do direito ao brincar, assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), discutido por Kishimoto (2010) e por Carneiro (2015), que acrescentam que brinquedos e brinquedotecas constituem espaços privilegiados para a promoção de interações lúdicas e educativas, o que se confirma nas experiências vivenciadas pelas crianças durante o programa.

A experiência também mostra que ações extensionistas favorecem a desconstrução de preconceitos e ampliam a consciência crítica sobre desigualdades sociais, em consonância com a perspectiva freireana de uma educação comprometida com a transformação social (FREIRE, 1996). Além disso, evidencia-se a integração entre teoria e prática, com impactos formativos que transcendem o currículo formal.

Por sua natureza replicável, o programa pode inspirar outras instituições a desenvolver iniciativas que articulem solidariedade, sustentabilidade e aproximação entre escola e comunidade, contribuindo para a consolidação de uma cultura de extensão baseada na cidadania.

O que se aprendeu com a experiência

A trajetória do *Projeto Criança Feliz* reafirmou o papel da extensão como elo entre ensino, cidadania e transformação social. Em relação ao objetivo central de estimular a responsabilidade social e aproximar as crianças da comunidade escolar do Ifes, conclui-se que

a ação tem alcançado êxito, tanto pelo impacto direto na vida das crianças quanto pela formação ampliada proporcionada aos estudantes. A vivência concreta da solidariedade, por outro lado, permitiu aos discentes desenvolverem competências socioemocionais, senso crítico e visão ampliada sobre desigualdades sociais, extrapolando os limites do conteúdo curricular.

Entre as potências do projeto destacam-se: a capacidade de mobilização coletiva da comunidade acadêmica, a valorização do direito ao brincar e o fortalecimento da identidade do Ifes como instituição pública aberta à comunidade local. Além disso, a experiência de restaurar brinquedos e responder a pedidos individuais das cartinhas “Meu Sonho de Natal” conferem singularidade ao projeto, possibilitando aos estudantes compreenderem a solidariedade como prática de cuidado e reconhecimento do outro (FREIRE, 1996).

As dificuldades, por sua vez, concentraram-se na falta de espaço físico adequado para abrigar o programa, na logística de coleta, triagem e restauração dos brinquedos, bem como na manutenção do engajamento contínuo dos estudantes ao longo de todo o semestre. Ainda assim, tais desafios se transformaram em oportunidades de aprendizagem, uma vez que estimularam o desenvolvimento de competências de organização, planejamento e trabalho em equipe.

Em termos de questões respondidas, ficou evidente que a aproximação entre Ifes e comunidade fortalece o sentimento de pertencimento das crianças e afirma a escola como espaço de direito. Um resultado relevante foi o ingresso de estudantes no Ifes que, em anos anteriores, haviam participado do programa ou que tinham parentes que haviam participado enquanto crianças atendidas, demonstrando que um dos objetivos centrais, inspirar adolescentes e jovens do bairro Litorâneo a se reconhecerem como sujeitos de direito ao acesso à instituição, vem sendo alcançado. Permanecem, entretanto, lacunas relacionadas à avaliação sistemática dos impactos de longo prazo e à ampliação do atendimento para outras instituições da região.

Como perspectiva futura, vislumbra-se a ampliação do projeto com novas parcerias, a diversificação das atividades formativas voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade social, além da integração mais estreita entre extensão, ensino e pesquisa. Essas ações podem potencializar a replicabilidade da experiência e consolidar o projeto como referência institucional de articulação entre educação, comunidade e transformação social.

Agradecimentos/Apoio Técnico

Este relato reconhece e valoriza a contribuição de todos que tornam possível o Programa Criança Feliz:

- Ao CEIM São Francisco de Assis representado pelas diretoras, professoras e outros servidores que, ao longo dos anos, acolhem e fortalecem a iniciativa.
- À Escola Alternativa Lago dos Cisnes, ao Colégio Conhecer, ao Centro Educacional Castelinho Encantado, ao Sesc São Mateus e a todas as demais instituições parceiras na doação de brinquedos, que contribuíram para ampliar o alcance e o impacto da ação ao longo desta década de projeto.
- Aos alunos e servidores do Ifes – Campus São Mateus, cuja dedicação e compromisso são o alicerce do programa.
- Às professoras aposentadas Carmem Lucia Annies Gonçalves, idealizadora do programa, e Ires Maria Pizzeta Moschen, que estiveram de mãos dadas com a iniciativa desde sua criação e continuam presentes, representando o legado e o compromisso da extensão com a comunidade.

Referências

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 26 ago. 2025.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato. **Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança.** São Paulo: PUC-SP, Núcleo de Cultura e Pesquisa do Brincar, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Secretaria de Educação de Minas Gerais, 2010.